

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA

WWW.NOSSOENSINOMEDIO.ORG



O que há de novo no Ensino Médio

1. POR QUE MUDAR O ENSINO MÉDIO?

As escolas de Ensino Médio têm dificuldade para garantir a aprendizagem e o engajamento dos estudantes, que não se identificam com o curso e, assim, não veem sentido no estudo, acabando por abandonar as salas de aula, muitas vezes para nunca mais voltar. O Ensino Médio também não obtém boas notas: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para esta etapa ficou praticamente estagnado entre 2005 e 2017. Cresceu em 2019, mas não atingiu a meta prevista para o período.

Ensino Médio em números	
IDEB 2005 a 2017	Estagnação entre 3,4 e 3,8
IDEB 2019	Elevação para 4,2 (0,4 de crescimento)
Meta IDEB para 2019	5,0 (0,8 acima do alcançado)
Estudantes com nível adequado de proficiência no 3º ano	Língua Portuguesa: 29,1% Matemática: 9,1%
Estudantes que concluem a etapa até os 19 anos	65,1%

Fonte: INEP apud Anuário Brasileiro de Educação Básica (2020).

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



Preocupados em fazer o Ensino Médio avançar, governos, escolas e educadores buscaram enfrentar os desafios estruturais que impactam especialmente a rede pública de educação. Logo compreenderam que não adiantava apenas melhorar o que já faziam, uma vez que a escola tradicional se mostrava cada vez mais descolada da vida, dos interesses e das necessidades dos jovens brasileiros, bem como da realidade e das demandas do século 21.

Dessa constatação, nasceu uma ampla mobilização dos secretários estaduais de educação para modernizar a última etapa da Educação Básica no Brasil, alicerçada na crença de que só mudanças mais profundas seriam capazes de fortalecer o engajamento, a autonomia, o protagonismo, a aprendizagem e o desenvolvimento integral de estudantes.

2. COMO AS MUDANÇAS FORAM CONSTRUÍDAS E QUE MARCOS LEGAIS AS ORIENTAM?

A agenda da mudança começou a tomar forma em 2009, quando o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed) intensificou as discussões e iniciou a formulação de propostas sobre o tema. Em 2014, o [Plano Nacional de Educação \(PNE\)](#) incluiu a reforma do Ensino Médio em suas metas, já apontando para a necessidade de se assegurar a flexibilização

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



curricular, a interdisciplinaridade e a Educação Profissional e Tecnológica, bem como de se construir uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em 2016, o Ministério da Educação (MEC) se antecipou e propôs uma medida provisória para modificar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação. A falta de compreensão inicial sobre o teor da mudança gerou polêmica no campo da educação e em meio à opinião pública, mas o processo seguiu adiante. Em fevereiro de 2017, o Congresso Nacional aprovou a [Lei n. 13.415](#), que cria as condições legais para a implementação da reforma. A partir de então, o MEC, o Consed e o Conselho Nacional de Educação (CNE) ampliaram o debate público sobre o tema e trabalharam intensamente para atualizar as [Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio](#) e as [Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica](#), finalizar e aprovar a [BNCC etapa do Ensino Médio](#), elaborar e publicar os [Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos](#) e o [Guia para Implementação do Novo Ensino Médio](#).

A partir de 2019, o Consed expandiu suas ações na [Frente Currículo e Novo Ensino Médio](#), promovendo uma série de encontros presenciais e virtuais com técnicos de diferentes áreas das secretarias estaduais de educação.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



O objetivo tem sido ampliar a compreensão das redes de ensino sobre os potenciais e desafios trazidos pela reforma, além de construir consensos e definições conceituais e operacionais mais detalhados, de forma a apoiar a criação dos novos currículos e de suas arquiteturas, assim como dos planos e das regulamentações que orientarão e viabilizarão a implementação das mudanças propostas.

3. O QUE MUDA NO ENSINO MÉDIO?

3.1. Centralidade no estudante

Uma das principais mudanças que o Novo Ensino Médio propõe tem como propósito ampliar o **foco no estudante**, ou seja, repensar a escola para reconectá-la com as juventudes brasileiras, sua forma de perceber e estar no mundo, suas potências e seus desafios, seus desejos, suas ansiedades e necessidades. O objetivo é expandir a compreensão de educadores, escolas e redes de ensino sobre as características comuns, as diversidades e singularidades desses jovens, de maneira que políticas educacionais, práticas pedagógicas e de gestão escolar reflitam e respondam a essas especificidades. Dessa forma, busca-se assegurar que as percepções, as reações e as proposições de estudantes sejam valorizadas e consideradas no planejamento

e nas decisões tomadas pelo corpo de gestão e de docentes, a fim de que as escolas sejam espaços acolhedores, façam sentido para a juventude e a preparem para a vida no século 21.

3.2. Protagonismo juvenil

O Novo Ensino Médio parte da premissa de que a educação em geral e a escola em particular precisam ser pensadas e organizadas **para e com os estudantes**. A intenção é promover a autonomia, a responsabilidade, a participação e a atuação dos jovens como agentes do seu próprio destino e de transformações positivas no mundo. Com isso, espera-se que sejam capazes de contribuir para a melhoria da sua própria vida, da sua escola e da sua comunidade, além de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

Para que o protagonismo estudantil aconteça na prática, faz-se necessário **escutar** as opiniões, ideias e sugestões das juventudes; permitir que façam **escolhas** a partir de seus interesses e necessidades; valorizar sua coautoria em projetos e práticas pedagógicas e criar condições para que se **corresponsabilizem** por seu próprio processo de aprendizado, por colaborar com seus pares e contribuir com ações e decisões tomadas pela escola, inclusive

participando de instâncias de representação e colegiados escolares, clubes, grupos, coletivos e movimentos estudantis.

3.3. Desenvolvimento integral

A BNCC determina que a Educação Básica no Brasil deve promover o desenvolvimento integral de estudantes, considerando suas dimensões **intelectual, física, cultural, social e emocional**. Para tanto, define 10 competências gerais a serem trabalhadas ao longo de toda a trajetória escolar, com vistas a desenvolver a capacidade estudantil de: 1) buscar, gerar e aplicar o conhecimento para entender e intervir na realidade; 2) pensar científica, crítica e criativamente; 3) expandir e diversificar seu repertório cultural e sua visão de mundo; 4) comunicar-se em diferentes linguagens e plataformas para dialogar e produzir entendimentos; 5) lidar de forma potente e significativa com as tecnologias digitais; 6) construir seu projeto de vida; 7) argumentar com base em fatos e evidências; 8) conhecer-se e cuidar de si mesmo; 9) ter empatia e colaborar com os demais; 10) agir como cidadão ético, responsável e propositivo perante a sociedade e o planeta.

Essas competências são entendidas pela BNCC como a soma de **conhecimentos, habilidades, atitudes e valores** que, no Novo Ensino Médio,

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



articulam-se intrínseca e intencionalmente com as aprendizagens previstas tanto na parte comum do currículo (Formação Geral Básica), quanto na parte diversificada (Itinerários Formativos). Ao findar essa última etapa da Educação Básica, espera-se que os estudantes estejam aptos a lidar com demandas complexas da vida contemporânea, exercer sua cidadania, continuar seus estudos e/ou atuar no mundo do trabalho.

3.4. Projeto de Vida

Os principais documentos oficiais partem do princípio de que o Ensino Médio deve se orientar pelo projeto de vida dos estudantes. Significa dizer que essa etapa da Educação Básica tem a missão de contribuir para que os jovens reflitam sobre si mesmos, identifiquem suas aspirações nos âmbitos **pessoal, profissional e social**, transformem sonhos em objetivos e planos concretos e desenvolvam as competências necessárias para implementá-los. Nesse caso, espera-se que as escolas sejam capazes de realizar um trabalho pedagógico intencional e estruturado, com vistas a apoiar estudantes a se conectarem com seu propósito, dar sentido à sua existência, tomarem decisões balizadas, planejarem o futuro e agirem no presente com autonomia e responsabilidade.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



Para tanto, sugere-se a criação de um componente curricular específico, que faça parte dos Itinerários Formativos e acompanhe os estudantes ao longo dos três anos do Ensino Médio. Ademais, recomenda-se que todas as atividades da escola sejam planejadas de forma a contribuir, em alguma medida, com o desenvolvimento integral e o projeto de vida deles.

3.5. Interdisciplinaridade

A BNCC, para a etapa do Ensino Médio, rompe com a lógica da seriação e das disciplinas. Competências específicas e habilidades estão organizadas por áreas do conhecimento, sem especificação do ano a serem trabalhadas. A exceção são os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, obrigatórios nos três anos dessa etapa. É importante ressaltar que a BNCC considera essencial e, portanto, mandatória a aprendizagem de todos os demais componentes curriculares, ainda que de forma articulada. Isso quer dizer que, além de Língua Portuguesa e Matemática, a Formação Geral Básica compreende aprendizagens em Educação Artística, Educação Física, Inglês, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Biologia, Física e Química.

Redes e escolas também têm a opção de trabalhar outros componentes curriculares que acharem pertinentes em função da sua realidade local,

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



como Espanhol, por exemplo. Também têm autonomia para organizar seus currículos por área do conhecimento ou componente curricular e para decidir como distribuir as habilidades ao longo dos anos. Vale destacar que a organização por áreas do conhecimento busca potencializar a interdisciplinaridade como forma de promover **maior integração e contextualização curricular**, ainda que se preservando os conceitos e procedimentos próprios de cada componente. Nesse caso, os objetos de conhecimento asseguram a expressão dos componentes, que, trabalhados de forma articulada, promovem o desenvolvimento das habilidades e das competências das áreas.

O trabalho interdisciplinar oferece uma série de vantagens, especialmente ao permitir que estudantes tenham uma visão mais ampla e uma compreensão mais orgânica e menos fragmentada do conhecimento. Também traz desafios a serem enfrentados, como a lotação e a formação docente, a necessidade do planejamento coletivo e o risco da superficialidade. De qualquer modo, caso optem por organizar seus currículos por componentes, redes e escolas precisam encontrar outros mecanismos para observar o pressuposto da interdisciplinaridade.

3.6. Metodologias ativas

Os documentos que orientam o Novo Ensino Médio indicam que a efetivação das mudanças previstas para esta etapa da Educação Básica não podem prescindir de abordagens pedagógicas mais práticas, interativas, inclusivas e diversificadas. A compreensão é que pouco ou nada mudará se gestores e docentes não repensarem suas atividades e atitudes cotidianas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio recomendam que os processos de ensino e aprendizagem promovam maior articulação entre teoria e prática, mais análise, reflexão crítica e problematização, mais leitura e produção escrita e um foco maior no desenvolvimento da capacidade de estudantes de aprender. Propõem ainda que acolham as diversidades e singularidades juvenis e estimulem a participação e a convivência no ambiente escolar.

Estudos e pesquisas sobre como as juventudes aprendem e o que elas esperam da escola e tendências na área da educação também indicam maior efetividade de métodos educacionais ativos, centrados em atividades mão na massa, no desenvolvimento de projetos, no uso de tecnologias, na interface com arte e cultura, na participação ativa e colaborativa de estudantes, entre outras possibilidades. Quando o objetivo é engajar o estudante, promover

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



a curiosidade intelectual e o prazer de aprender se torna tão fundamental quanto dar sentido ao que se aprende. Ademais, a consecução do desenvolvimento integral também dependem de práticas pedagógicas que permitam ao estudante exercitar competências que não conseguiria acessar de maneira passiva, como o diálogo, a empatia, a criatividade, a criticidade, a argumentação, a cidadania, entre outras.

3.7. Flexibilização curricular

O Novo Ensino Médio confere mais **autonomia para redes e escolas** criarem, contextualizarem e diversificarem seus currículos, inclusive permitindo que as unidades curriculares assumam diferentes **formatos** (disciplinas, cursos, oficinas, núcleos de estudo e/ou criação, laboratórios, observatórios, clubes), **tempos** (anual, semestral, bimestral) e **espaços** (no interior da escola ou em instituições parceiras). Também flexibiliza o currículo para o estudante, que tem o direito de **escolher uma parte do que vai aprender**, conforme seus interesses, suas aptidões e seus objetivos, considerando-se a capacidade de oferta de sua rede ou escola. Para tanto, o percurso do Ensino Médio passa a se dividir entre a Formação Geral Básica (parte comum) e os Itinerários Formativos (parte diversificada).

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



A **Formação Geral Básica**, com duração máxima de 1.800 horas, inclui as aprendizagens de todas as áreas do conhecimento previstas na BNCC e deve ser cursada por todo o corpo estudantil.

Os **Itinerários Formativos**, com duração mínima de 1.200 horas, são de livre escolha dos estudantes e têm o propósito de aprofundar e ampliar as aprendizagens da Formação Geral, consolidar o desenvolvimento integral, promover valores universais (ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade) e desenvolver competências para o século 21. Para tanto, devem promover a aprendizagem das habilidades dos eixos estruturantes previstos nos Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos.

Encontros e estudos promovidos pela Frente Currículo e Novo Ensino Médio do Consed propuseram que esta parte do currículo seja composta por, pelo menos, três componentes: Aprofundamento, Eletivas e Projeto de Vida. O **Aprofundamento** tem duração de, pelo menos, 500 horas e permite que estudantes ampliem suas competências em determinada **área do conhecimento** (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humana e Sociais Aplicadas) ou

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



na **Formação Técnica e Profissional** (Qualificação Profissional, Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, Formações Experimentais). Os jovens também podem optar por Itinerários Formativos integrados, que trabalhem de maneira articulada com mais de uma área do conhecimento e/ou com a Formação Técnica Profissional. Recomenda-se que conectem objetos de estudo e habilidades com as competências gerais da BNCC, temas contemporâneos, contexto local e interesses dos estudantes. Sugere-se ainda que o Aprofundamento componha um percurso formativo com começo, meio e fim, organizado a partir de quatro eixos estruturantes:

- **investigação científica** (investigação da realidade por meio da realização de práticas e produções científicas);
- **processos criativos** (idealização e execução de projetos e produtos criativos);
- **mediação e intervenção sociocultural** (envolvimento na vida pública via projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental);
- **empreendedorismo** (criação de empreendimentos pessoais, sociais ou produtivos articulados ao projeto de vida).

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



As **Eletivas** também são de livre escolha dos estudantes e buscam diversificar sua formação. Pensadas como unidades curriculares mais dinâmicas e de curta duração (semestral ou anual), permitem que jovens experimentem diversos temas, vivências e aprendizagens, inclusive em áreas diferentes daquela(s) em que escolhem se aprofundar. Sugere-se que as Eletivas sejam construídas por docentes, a partir de sugestões dos próprios estudantes e que tenham um caráter mais experimental, sem abrir mão da intencionalidade pedagógica. Para tanto, deve trabalhar com, pelo menos, um dos eixos estruturantes e promover o desenvolvimento das competências gerais da BNCC.

O trabalho com o **Projeto de Vida** tem como premissa a oferta de um componente curricular estruturado, que seja capaz, inclusive, de apoiar estudantes a tomar decisões mais assertivas acerca do seu próprio Itinerário Formativo, orientando suas escolhas em relação ao Aprofundamento e às Eletivas. Conforme já mencionado, o objetivo desse componente é promover autoconhecimento, mobilizar aspirações, ajudar jovens a identificar seus objetivos no âmbito pessoal, social e profissional e a se planejar para alcançá-los. O trabalho demanda proposta pedagógica clara, materiais adequados e formação docente com perfil para desempenhar papel mais focado na mentoria e na

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



facilitação de processos que empoderem os estudantes e fortaleçam sua responsabilidade e autonomia.

Redes e escolas também têm liberdade de incluir outros componentes em seus Itinerários Formativos, possibilidade que se amplia em unidades escolares com jornada de tempo integral. É importante ainda destacar que a escolha curricular só será assegurada se os jovens realmente dispuserem de uma variedade de opções, especialmente de Aprofundamentos e Eletivas, que dialoguem com suas vocações e expectativas.

3.8. Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A preparação dos estudantes para o mundo do trabalho está prevista na Constituição Federal (artigo 205) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Seção IV-A). O Plano Nacional de Educação (metas 10 e 11) também prevê duas metas voltadas à educação profissional. A oferta do ensino técnico acoplado ao ensino regular tornou-se obrigatória no Brasil em 1971, como reflexo do processo de industrialização. Em 1997, o Governo Federal proibiu essa integração, que voltou a ser permitida a partir de 2004. A prática tem sido orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica,

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



atualizadas pelo Conselho Nacional de Educação nos anos de 2018 e 2020, respectivamente.

Com isso, ampliam-se as possibilidades para estudantes que desejam desenvolver competências profissionais como parte do seu percurso no Ensino Médio. A Formação Técnica e Profissional passa a se constituir como opção de Itinerário Formativo, por meio da oferta de cursos técnicos de nível médio, programas de qualificação profissional (FICs), formações experimentais e/ou formações em ambientes de trabalho. As atividades podem ser promovidas pela própria rede ou escola, assim como por meio de parceria com outras instituições de formação públicas e privadas ou com o setor produtivo.

Conforme a BNCC,

essas experiências, como apontado, favorecem a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o que não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível (BNCC, 2018).

Os **cursos técnicos de nível médio** orientam-se pelo [Catálogo Nacional de Cursos Técnicos \(CNCT\)](#) e podem ser oferecidos de maneira **integrada** (com

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



matrícula única e currículo acoplado ao do Ensino Médio regular), **concomitante** (com matrícula paralela, mas distinta do Ensino Médio regular) ou **subsequente** (para quem já concluiu o Ensino Médio regular). Os programas de **qualificação profissional** têm como objetivo formar os jovens para desempenhar atividades listadas na [Classificação Brasileira de Ocupações](#) (CBO). Como correspondem a cursos de mais curta duração, os estudantes podem vivenciar um conjunto deles até cumprir toda a carga horária demandada pelo Itinerário Formativo. As **formações experimentais** se propõem a habilitar a juventude a atuar em áreas ainda não previstas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, desde que sejam consideradas tendências e tenham potencial para integrar o CNCT em um prazo máximo de cinco anos. Já as **formações em ambiente de trabalho** se referem a programas de aprendizagem ou estágios realizados em empresas reais ou situações de simulação.

Importante destacar que os Itinerários de Formação Técnica e Profissional também devem se organizar a partir dos eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas demandadas indistintamente pelo mundo do trabalho e a habilidades específicas

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



requeridas pelas distintas ocupações. Também precisam incluir a oferta de Eletivas e do componente Projeto de Vida.

3.9. Carga horária

O Novo Ensino Médio amplia a carga horária das escolas brasileiras de 4 horas para 5 horas diárias. Considerando a obrigatoriedade da oferta de, pelo menos, 200 dias letivos por ano, o calendário escolar expande-se de 800 horas para 1.000 horas anuais. Ou seja, de 2.400 horas para 3.000 horas totais nos três anos de duração da etapa. A expectativa é de que a carga horária do Ensino Médio continue sendo ampliada gradualmente, conforme as condições de redes e escolas, até que se possa alcançar o patamar de, pelo menos, 7 horas de atividades escolares por dia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio ainda definem que parte dessa carga horária pode se destinar a atividades de educação a distância, sendo um máximo de 20% do total no período diurno e 30% no período noturno.

3.10. Avaliação

Ainda existem poucas definições acerca das mudanças relativas à avaliação no Novo Ensino Médio. As Diretrizes Curriculares Nacionais determinam

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



que essa prática tenha caráter mais diagnóstico e formativo. Isso significa que as escolas devem priorizar o uso de processos e ferramentas avaliativas para identificar em que medida os estudantes avançam e o que ainda precisam aprender, de forma a assegurar que desenvolvam as competências e habilidades explicitadas pela BNCC e pelos Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos.

Já o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) está previsto para acontecer em duas etapas. A primeira terá como objetivo avaliar as habilidades da BNCC, enquanto a segunda terá como foco as aprendizagens inerentes aos Itinerários Formativos. O estudante escolherá que prova fazer na segunda etapa, de acordo com a área do ensino superior que desejar cursar. Por sua vez, as instituições de ensino superior precisarão considerar as duas provas em seus processos seletivos. As novas definições em relação ao Enem cabem ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que responde pelas avaliações, pelos exames e pelos indicadores educacionais da Educação Básica no Brasil.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



3.11. Equidade e contemporaneidade

As mudanças propostas para a última etapa da Educação Básica têm como pano de fundo dois desafios imprescindíveis para fazer avançar o Ensino Médio no Brasil. O primeiro deles é a **desigualdade educacional**, um dos principais entraves para que jovens concluam a Educação Básica, continuem seus estudos, ampliem suas oportunidades de inserção profissional e social e realizem seus projetos de vida. Importante ressaltar que o problema afeta principalmente estudantes negros, indígenas, com deficiência, em desvantagem econômica e aqueles que vivem em territórios com maior nível de vulnerabilidade, o que acirra e perpetua todas as demais formas de desigualdade existentes no país.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA

Desigualdade no Ensino Médio	
Taxa de matrícula no EM de jovens entre 15 e 17 anos	25% mais ricos: 90,8% 25% mais pobres: 61,8% Branços: 79,2% Pardos: 66,7% Pretos: 65,1% Juventudes urbanas: 73,4% Juventudes rurais: 60%
Taxa de conclusão no EM de jovens até 19 anos	25% mais ricos: 88% 25% mais pobres: 51% Branços: 75% Pardos: 59,7% Pretos: 58,3% Juventudes urbanas: 67,9% Juventudes rurais: 48,3%

Fonte: IBGE apud Anuário Brasileiro da Educação Básica (2020).

O segundo é a **desconexão da escola com os temas, as tendências e as exigências contemporâneas**. Partindo-se do princípio de que o mundo passa por profundas transformações, o Ensino Médio precisa proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das competências necessárias para navegar em um futuro cada vez mais incerto e volátil, atravessado por tecnologias digitais sofisticadas e por um conjunto complexo de novos fenômenos políticos, econômicos, culturais, sociais e ambientais. Do contrário, estará comprometendo sobremaneira as perspectivas das juventudes brasileiras,

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



especialmente as que vivem em situações mais desfavoráveis, bem como o desenvolvimento do próprio país.

Por essa razão, torna-se imprescindível assegurar que as mudanças propostas contribuam intencional e consistentemente para superar as desigualdades educacionais e sintonizar o Ensino Médio com o século 21.

COMO AS MUDANÇAS ESTÃO SENDO IMPLEMENTADAS?

A implementação do Novo Ensino Médio depende fundamentalmente do esforço de redes e escolas. No âmbito das redes, cada secretaria estadual de educação tem o desafio de reformular seu currículo, redesenhar sua arquitetura curricular, elaborar e executar seus planos de implementação, acompanhar a regulamentação das inovações propostas junto ao conselho estadual de educação, apoiar as escolas na revisão de seus projetos políticos pedagógicos, formar gestores e docentes, revisar materiais didáticos e processos de avaliação, adequar e aprimorar sua infraestrutura e construir parcerias institucionais. Em especial, as redes de educação precisam mobilizar a comunidade escolar e a sociedade em geral para apoiar e participar desse esforço conjunto, uma vez que o sucesso de toda essa transformação depende da confiança e da colaboração de cada um.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



Também cabe às escolas engajar o grupo docente, funcionários, estudantes e familiares para que compreendam, acreditem e colaborem com as mudanças; reformular seu projeto político-pedagógico à luz do Novo Ensino Médio; promover a formação continuada de educadores; rever suas práticas pedagógicas e de gestão; adaptar sua infraestrutura, firmar parcerias locais e acompanhar e aprimorar constantemente o processo de implementação.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



MATERIAIS DE REFERÊNCIA

[Anuário Brasileiro da Educação Básica](#) (2020): catálogo que reúne os principais dados da educação básica no Brasil, compilado por Todos Pela Educação e Editora Moderna.

[As Competências Gerais da BNCC](#) (2017): vídeo produzido pelo Movimento pela Base.

[BNCC na Prática: aprenda tudo sobre as competências gerais](#) (2017): guia produzido pela Nova Escola.

[BNCC para o Ensino Médio](#) (2018): documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais a serem asseguradas como direito a todos os estudantes de Ensino Médio no Brasil.

[Centro de Referências em Educação Integral](#): plataforma com informações e ferramentas para apoiar a promoção do desenvolvimento integral na educação básica.

[Coletânea de Materiais Frente Currículo e Novo Ensino Médio](#) (2020): coletânea organizada pelo Consed e seus parceiros, que reúne definições e orientações construídas coletivamente por técnicos de secretarias de educação e especialistas, para apoiar a elaboração e implementação dos novos currículos, arquiteturas e regulamentações para o Ensino Médio.

[Construção de Projetos Políticos Pedagógicos](#) (2018): tutorial produzido pela plataforma Conviva Educação para orientar as secretarias de educação a apoiar as escolas na elaboração de seus projetos político-pedagógicos.

[Conversas sobre o Ensino Médio](#) (2019): série de três vídeos sobre as principais mudanças do Ensino Médio e a construção de Itinerários Formativos de áreas do conhecimento.

[Curso Competências Gerais da BNCC](#) (2018): curso gratuito produzido pela Nova Escola.

[Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio](#) (2018): documento atualizado pelo Conselho Nacional de Educação para definir parâmetros e orientar a implementação do Novo Ensino Médio.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



[Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica](#) (2020): documento atualizado pelo Conselho Nacional de Educação para alinhar e orientar os programas de educação profissional em relação ao Novo Ensino Médio.

[Ensino Médio na BNCC](#) (2020): cursos gratuitos sobre as mudanças no Ensino Médio produzidos pela Nova Escola.

[Guia de Implementação do Novo Ensino Médio](#) (2018): material elaborado pelo MEC que oferece orientações práticas para a execução no Novo Ensino Médio.

[Infográficos Novo Ensino Médio](#) (2018): série de três infográficos produzidos pelo Porvir com o resumo das principais mudanças no Ensino Médio.

[Lei n. 13.415 \(2017\)](#): lei federal que cria as condições legais para a implementação do Novo Ensino Médio.

[Novo Ensino Médio em Profundidade](#) (2019): série de 10 vídeos produzida pelo Movimento pela Base sobre temas relevantes para compreensão do Novo Ensino Médio.

[Plano Nacional de Educação \(PNE\)](#) (2014): documento construído pelo MEC com a participação da sociedade brasileira que estabelece as metas para a educação brasileira no período de 2014 a 2024.

[Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos](#) (2018): documento produzido pelo MEC que define os objetivos, as habilidades e os eixos estruturantes para orientar o planejamento dos Itinerários Formativos.

Este texto faz parte do Nosso Ensino Médio, programa realizado pelos Institutos Iungo e Reúna. Conheça mais sobre o programa no site nossoensinomedio.org